

Pelo PALCO
da vida !!
Só Eu
Néas

"Muito prazer, Zezé"

Atriz e cantora abre o coração e conta sua trajetória de vida



O radialista Hilton Abi-Rihan (E), ao lado da atriz e cantora Zezé Motta, durante gravação do programa *Samba e História*, no Rio de Janeiro/RJ. Na Super RBV, o ouvinte pode acompanhar essas entrevistas aos domingos, às 5, 14 e 20 horas. Pela Rede Mundial de Televisão (RMTV) é exibido aos sábados, às 23 horas. O telespectador pode assisti-las também aos domingos: às 15 ou às 23 horas.

No clima agradável e do puro verde da Lagoa Rodrigo de Freitas, localizada na zona sul carioca, o programa *Samba e História* teve o prazer de conversar com a renomada atriz e cantora Zezé Motta. Nascida em Campos, município do norte fluminense, mudou-se para a capital aos 3 anos de idade. Ela guarda boas recordações dos tempos em que viveu no interior. "Eu me lembro de ficar brincando no quintal dos meus avós, do fogão de lenha sempre com uma batata-doce assando".

Ao chegar ao Rio de Janeiro, a família de Zezé foi morar no morro do Cantagalo, que fica entre os bairros de Copacabana e Ipanema. "Como tinham de trabalhar, eu ficava na casa de um tio. Aos 6 anos de idade fui para o colégio interno e fiquei lá até os 12".

A veia artística foi herança do pai — que era músico e professor de violão. Por conta do exemplo de casa, Zezé descobriu muito cedo sua vocação para cantar. "Ele queria que eu seguisse a música, já minha mãe desejava que fosse estilista igual a ela". O destino foi quem conduziu

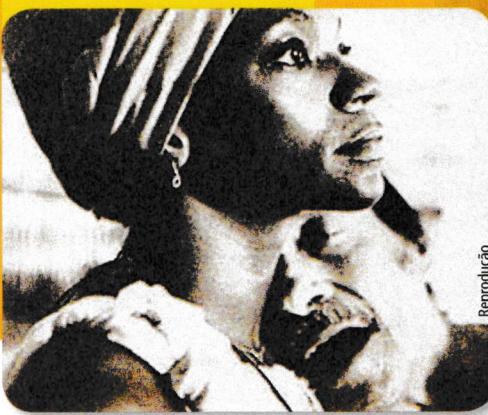
a sua vida para o campo das artes. Quando concluiu o ensino médio ganhou, por intermédio do professor Jader de Britto, uma bolsa para estudar no Tablado, curso de teatro de Maria Clara Machado. Ela justifica a escolha, afirmando que desde cedo "era muito dedicada, passava o fim de semana decorando peças de teatro, poesias, em todas aquelas festas históricas estava eu lá me exibindo".

O fato de cantar e interpretar ajudou Zezé a sobressair-se na carreira de atriz nos palcos em 1967. Na data, estrelou em "Roda-viva", sua primeira peça profissional, de autoria do cantor Chico Buarque e sob a direção de José Celso Martinez Corrêa.

Enquanto estava em cartaz com "Roda-viva", ficou muito amiga da atriz Marília Pêra e dessa amizade surgiu o convite para estrear na televisão. "A Marília foi convidada para fazer a novela *Beto Rockfeller* na antiga TV Tupi e me indicou para atuar na novela também. (...) Tive muita sorte porque no dia em que estava fazendo a apresentação da peça, o ator Flávio Santiago viu minha atuação e me convidou para fazer o teste".



"O papel de Xica da Silva foi tão significativo na trajetória da atriz que virou uma referência. Até hoje, quando vou me apresentar como cantora em algum lugar, eles põem em cartaz: Show com Zezé Motta, atriz de Xica da Silva".



Reprodução

Na imagem histórica, Zezé Motta interpreta a personagem Xica da Silva.

Boa tarde, Xica da Silva.

Um dos papéis mais marcantes da atriz na televisão foi, sem dúvida, em *Xica da Silva*, como também ficou conhecida durante muito tempo. Nessa época, Zezé já estava com oito anos de carreira, mas havia um teste para a escolha da personagem. “Soube que o Cacá Diegues estava constrangido de me convidar para fazer o teste porque ele não conhecia o meu trabalho, estava exilado em Londres (Inglaterra).” Determinada, a atriz não perdeu tempo, ligou para o diretor e disse que gostaria de participar da seleção. “Concorri com 30 atores e esperei 30 dias roendo as unhas”, brinca.

Nesse período, Zezé estava em Salvador, capital da Bahia, na gravação do filme *A força de Xangô*, com Iberê Cavalcanti; todos os dias, ela telefonava ao Rio de Janeiro a fim de saber o resultado. Quando já estava quase desistindo, o telefone tocou enquanto gravava e do outro lado da linha a resposta tão aguardada: “Um dos produtores me chamou e disse: ‘Boa tarde, Xica da Silva!’. Aí eu pirei, perdi a fome e comecei a ligar para todo mundo”. O curioso é que a alegria da atriz era tamanha que nem mesmo a imprensa conseguia falar com

ela, porque o único telefone de contato naquele momento só dava ocupado.

O papel de Xica da Silva foi tão significativo na trajetória da atriz que virou uma referência. “Até hoje, quando vou me apresentar como cantora em algum lugar, eles põem em cartaz ‘Show com Zezé Motta, atriz de Xica da Silva’”.

Mesmo no cinema, teatro e TV, Zezé sempre alimentou um sonho paralelo ao de ser atriz: ser cantora. Como seu pai tinha um conjunto musical e ensaiava em casa, a atriz costuma dizer que tem contato com o som desde o ventre da mãe. Foi o pai quem notou o bom ouvido da filha para a música. “Eu dizia a ele que precisava ouvir a música que a Nora Nei gravou ou que a Ângela Maria gravou e, assim, começava a cantar”.

Nessa época, o pai de Zezé Motta passou a fazer as cifras e ela cantava. “Mesmo antes do sucesso de *Xica da Silva*, eu tinha gravado um disco compacto de uma peça de teatro musical chamada ‘A moreninha’. O pessoal perguntava: ‘E agora, Zezé?’ e eu dizia: ‘Agora vou cantar’”, recorda-se.

Guilherme Araújo foi quem se interessou para ser empresário de Zezé e, logo no início, promoveu um jantar dela com intérpretes da Música Popular Brasileira. “Ele

convidou o Caetano Veloso, a Rita Lee, o Gilberto Gil, o Luiz Melodia, o Moraes Moreira, e foi incrível porque todos estão no meu primeiro disco, que é: *Muito prazer, Zezé*. A música mais tocada do primeiro disco foi *Dores de amores*; já no segundo, o sucesso nas rádios era *Senhora liberdade*. Em 2000, Zezé Motta resolveu prestar uma homenagem à sua grande amiga Elizeth Cardoso (1920-1990), com o CD *Divina saudade*, o que para a atriz e cantora foi um projeto mágico. A inspiração veio do livro *Elizete, uma vida*, de Sérgio Cabral. “Na época, pensei: ‘Essa diva ainda não foi homenageada em grande estilo’. Aí, me empolguei com a idéia, liguei para o meu empresário e começamos a procurar patrocínio.”

Zezé levou para o teatro a vida e as canções de Elizeth Cardoso. “Eu adoro essa coisa da Elizeth que é de dar a volta por cima. Fala de amor, de dor de cotovelo, mas sem entregar os pontos. A Elizeth é um mito e quando eu resolvi homenagear a ‘divina’, reli o livro sobre sua vida. E esse é um trabalho que dá a oportunidade também aos jovens de conhecerem a boa música”, finaliza.

E